

IDENTIFICAÇÃO E APLICABILIDADE DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM SALA DE AULA

Alexia Serpa da Silva (1); André Felipe Oliveira da Silva (1); Winnie Gomes da Silva (2)

1. Universidade Federal de Pernambuco, alexia_serpa@hotmail.com, andregjg@gmail.com

2. Universidade Federal de Pernambuco, winniegomes@hotmail.com

Resumo: As inteligências múltiplas é uma teoria desenvolvida por Howard Gardner o qual defende uma visão pluralista de inteligência, ou seja, as pessoas apresentam estilos de aprendizagem diferenciados. O autor afirma que há oito tipos de inteligência: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. A ideia de aplicar as inteligências múltiplas em sala de aula é um desafio para os professores, pois há dificuldade para identificar no comportamento dos alunos suas inteligências e desenvolver atividades em sala de aula conforme a proposta teórica. Assim, a proposta deste trabalho de cunho bibliográfico, é compreender as características das inteligências para auxiliar na identificação e propor atividades pedagógicas conforme cada estilo de aprendizagem. Entender as diferenças dos estilos de aprendizagem possibilita repensar em novas práticas pedagógicas e proporcionar um novo processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas; Aprendizagem; Didática de ensino.

INTRODUÇÃO

Howard Gardner criador da teoria da Inteligências Múltiplas (IM) publicou em 1983, *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences* (Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas), o qual apresentou uma visão pluralista de inteligência, ou seja, as pessoas apresentam estilos cognitivos diferenciados. A proposta de Gardner (2000) não está focada em explicar se a inteligência é inata ou adquirida, mas enfatizar as capacidades diferenciadas para resolução de problemas e criação de produtos.

Gardner (2010) desabafa que se não tivesse trabalhado com crianças normais, superdotadas e que sofreram dano cerebral, não teria desenvolvido sua teoria. Em sua prática observou que pacientes que tiveram área da linguagem prejudicada após lesão cerebral, apresentavam resultados positivos em ambientes desconhecidos; também, teve pacientes em que a área espacial foi afetada, mas realizavam todas as atividades linguísticas.

A teoria destaca oito tipos de inteligência: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista. Compreender que os estudantes são diferentes e apresentam estilos diferenciados de aprendizagem significa que o ensino pode alcançar um novo patamar educacional, e assim, desenvolver estudantes melhores consigo mesmos, mais competentes e comprometidos com a sociedade (GARDNER, 2000).

Nesse caminho, o objetivo deste artigo é compreender as características das inteligências para auxiliar na identificação e propor atividades pedagógicas conforme cada estilo de aprendizagem. O método de estudo foi de caráter bibliográfico, com base em livros específicos sobre o assunto abordado.

Espera-se que este material possa auxiliar estudantes de licenciaturas e professores que têm interesse em desenvolver as inteligências múltiplas em sala de aula, e assim, disseminar e construir novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

O QUE SÃO AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS?

A inteligência é uma habilidade que temos para resolver ou criar produtos, os quais são valorizados a partir de um determinado contexto cultural ou comunitário. A constituição da inteligência se dá por questões neurobiológicas, mas precisa estar articulada a um contexto cultural sobre um determinado domínio, por exemplo, a linguagem é uma habilidade universal, mas manifesta-se em determinadas cultura a partir da escrita, em outras pela oratória (GARDNER, 1994).

Gardner (1994) afirma que em nossa sociedade há uma tendência em valorizar os aspectos lógico matemático, e principalmente o linguístico. De fato, a habilidade linguística é um exemplo proeminente da inteligência humana visto que é através dela que foram desenvolvidos inúmeros produtos e conhecimentos que de modo indubitável impulsionaram o avanço da humanidade; foi através da palavra oral que a ancestralidade repassou e perpetuou os conhecimentos através de gerações, mais tarde com o desenvolvimento da linguagem escrita houve a possibilidade de a humanidade transformar o concreto no mundo abstrato das letras, criando indicações, nomeações, referências e a disseminação do conhecimento por todo o mundo em forma inicialmente de livros e de cartas (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKSON, 2001).

Contudo, estas duas habilidades podem passar a falsa impressão de que ela é mais importante que as demais, e assim, perde-se uma infinidade de possibilidades, haja vista que todas as habilidades são significativas para o desenvolvimento humano, logo, devem ser consideradas e valorizadas (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKSON, 2001).

Gardner (1994, 2000, 2010) afirma que temos oito tipos de inteligência, linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista. Campbell, Campbell e Dickson (2001) descreve, de maneira prática, cada uma destas inteligências:

- **Inteligência musical:** Os sons e as múltiplas produções musicais estão em todas as partes, distribuídos por diversos meios, sendo percebidos pelo ser humano de diferentes formas ao longo do tempo. Nesse caminho, esta habilidade não se restringe aos músicos, cantores e compositores, ou seja, a sensibilidade e/ou predisposição ao ritmo, melodia e timbre, bem como a capacidade de organizar os sons de forma criativa – marcadores potencialidade musical - podem ser percebidas em qualquer pessoa. Logo, é plausível afirmar que tal aptidão não se revela apenas em composições musicais complexas, pode desencadear com um simples bater de lápis ou caneta numa mesa (seguindo uma consistência rítmica) ou no ato de reconhecer possíveis variações nos acordes e nuances vocais durante o canto.
- **Inteligência logico-matemática:** Essa habilidade – em destaque nos matemáticos, físicos, cientistas – é intrínseca ao raciocínio e a organização do pensamento lógico e científico. Por intermédio dela é possível relacionar conceitos de forma sistemática, bem como solucionar problemas envolvendo números, símbolos e outros elementos matemáticos.
- **Inteligência interpessoal:** Esta competência consiste em se relacionar com o outro de forma empática é próprio da inteligência interpessoal. Conseqüentemente, gostar de estar entre outros indivíduos é característica eminente e indissociável da potencialidade em questão. Psicólogos e assistentes sociais são exemplos de profissionais com essa inclinação, pois demonstram cotidianamente o talento de compreender os outros. Além disso, os eminentes nessa competência conseguem se comunicar extremamente bem, de tal modo que por vezes as demais pessoas envolvidas no processo aceitam e se reconhecem com o que foi dito.
- **Inteligência Intrapessoal:** A competência de se relacionar consigo mesmo de forma coerente e de compreender as próprias emoções, desde os sentimentos mais simples até os mais complexos, tal como os pensamentos, é característica singular dessa habilidade que indubitavelmente remete a uma auto-observação crítica contínua. Quanto maior for o entendimento de si, maior será a possibilidade de entender o mundo exterior e suas peculiaridades, ou seja, reconhecer os erros e onde eles acontecem dá a possibilidade de corrigi-los ou de não os cometer mais. Assim sendo, é

admissível intuir que a resolução de conflitos internos traz repercussões diretas nas relações com os demais. É visível que tal capacidade não se expressa apenas no âmbito profissional, mas no dia a dia, todas as pessoas com essa potencialidade relevantemente evidenciada podem e devem exercitá-la.

- **Inteligência linguística:** Capacidade de pensar com palavras e de usar a linguagem para expressar e avaliar significados complexos. Autores, poetas, jornalistas, palestrantes e locutores exibem graus elevados de inteligência linguística. Essa inteligência é a capacidade de usar efetivamente a língua em todas as suas variações, é fácil vê-la bem desenvolvida de modo oral em contadores de história ou oradores, e de modo escrito em poetas, editores, escritores ou jornalistas. De maneira geral que possui essa potencialidade tem em si extrema sensibilidade a sons, estruturação de palavras, seus significados e funções. Desse modo a aptidão linguística é culturalmente associada e valorizada através de produções literárias e da explanação de grandes oradores a exemplo de Martin Luther King, a mesma pode ser estimulada através do exercício de quatro atividades: Leitura, fala, escuta e escrita. Tendo essas quatro áreas bem desenvolvidas pode-se concluir que o indivíduo passa a ter desenvolvida de modo eficiente a inteligência verbal-linguística.
- **Inteligência corporal:** Está presente na capacidade e necessidade de se utilizar de processos táteis ou cinestésicos, manipulação e experimentação para aprender, compreender e reter as informações, esses indivíduos aprendem através de vivências multissensoriais. Segundo Gardner (2000) na atualidade se vê uma distinção entre corpo e mente, mas essa inteligência traz justamente a habilidade de uni-los novamente no intento de proporcionar um desempenho físico perfeito, atletas, dançarinos, coreógrafos, mímicos, escultores, cirurgiões e artesãos são alguns estágios finais superiores dessa inteligência, visto que essas atividades ofertam amplo campo para desenvolvimento e expressão da mesma.
- **Inteligência espacial:** Encontra-se na capacidade de compreender, absorver e interpretar o ambiente em volta, bem como a habilidade para transforma-lo, a percepção do espaço por essa inteligência compõe-se de fatores como cor, linha, forma e disposição de objetos sendo assim esse indivíduo tem a plena capacidade de representar de modo gráfico um ambiente visualizado como também orientar-se de

maneira adequada por ele, vê-se essa inteligência plenamente desenvolvida nas figuras de artistas, arquitetos e designers.

- **Inteligência naturalista:** Traz em si a capacidade de identificar as espécies de fauna e flora por observação e classificá-las; possui também sensibilidade a fenômenos de ordem natural e a facilidade de distinguir entre os inúmeros seres vivos e não vivos. O indivíduo de aptidão naturalista bem desenvolvida tem facilidade em reconhecer os membros de cada classe na cadeia alimentar, reconhecer a existência de outras espécies próximas e de mapear as relações que existem de modo formal ou informal entre várias espécies, além de reconhecer-se como participante da natureza e identificar seu lugar no meio onde está inserido, esta habilidade encontra-se desenvolvida em estágios superiores em naturalistas, biólogos e ativistas animais a exemplo de Charles Darwin.

Ainda, uma possível nona inteligência seria a inteligência existencial, o qual consiste em pessoas que questionam e tentam responder a perguntas sobre a natureza e as preocupações humanas (GARDNER, 2010).

Gardner (1994, 2010) afirma que estas inteligências estão presentes em todos os seres humanos e, que não há duas pessoas com a mesma inteligência, pois as pessoas são diferentes umas das outras. Nesse sentido, a teoria apresenta um esforço para apresentar uma inteligência plural, não segregada. O autor esclarece que não está interessado em identificar oito ou nove, ou quarenta sub inteligências, mas mostrar que há uma multiplicidade de inteligências que são independentes das demais. Ainda, elucida:

1. A inteligência não equivale ao sistema sensorial;
2. A inteligência não consiste em um estilo de aprendizagem, pois os estilos integram várias tarefas;
3. A inteligência não é algo inato, pois cada pessoa apresenta potenciais. Ressalta-se que para realizar estes potenciais é necessária motivação, qualidade de ensino, recursos disponíveis e assim por diante;
4. Inteligência não equivale a um domínio ou disciplina, pois, estes, atribui-se a uma profissão, disciplina acadêmica, jogo, passatempo ou atividade que é valorizada socialmente. A habilidade em um domínio pode envolver diferentes combinações de inteligências.

5. As pessoas não podem ser descritas como uma pessoa que tem, ou não, uma determinada inteligência. Todos possuem o espectro de inteligências e, as qualidades intelectuais mudam conforme as práticas e experiências;

6. Não há escolas de Inteligências Múltiplas nem Gardner oficiais.

Gardner (2010) teve cuidado em apontar as implicações educacionais a partir de sua perspectiva. Nesse sentido, aponta que os educadores que assumirem a teoria das inteligências múltiplas, devem ter clareza que as pessoas são diferentes e, por isso, devem promover a educação para atingir cada criança.

Compreender a pluralidade cognitiva do indivíduo é promover suas habilidades é de suma importância, principalmente no contexto escolar, pois as pessoas terão chances de resolver problemas de forma adequada, ou seja, a partir de suas habilidades, e conseqüentemente, irão se sentir melhores consigo mesmo, mais competentes e comprometidos com a sociedade (GARDNER, 2000).

IDENTIFICAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS EM SALA DE AULA

Abordar as inteligências múltiplas em sala de aula significa observar as potencialidades dos alunos, respeitar sua individualidade e explorar suas habilidades. Gardner (2000) explica o desenvolvimento das inteligências:

1. *Sistema puro*: este consiste na capacidade para padronizar no primeiro ano de vida; são capacidades que surgem universalmente; por exemplo, a inteligência musical, a criança já demonstra capacidade para diferenciar tons musicais.

2. *Sistema simbólico*: as crianças da primeira infância, expressam suas inteligências a partir de um sistema simbólico, por exemplo, a linguagem é identificada em frases e histórias, a corporal cinéstica a partir de gestos e dança.

3. *Sistema notacional*: as inteligências progridem no sistema escolar. Esta fase está aliada ao sistema simbólico, assim, as crianças utilizam este sistema para colocar em ação sua inteligência. Por exemplo, os símbolos matemáticos são utilizados para ser realizados os cálculos matemáticos estudados na escolar; o alfabeto é usado para aprender a ler e escrever.

4. *Atividades profissionais*: durante o final da adolescência, há uma expressão madura das inteligências, os quais começam a direcionadas para as habilidades profissionais. Por exemplo, um adolescente com inteligência lógico matemático, apresenta um perfil para matemática, contador, cientista, entre outros.

“Uma escola centrada no indivíduo seria rica na avaliação das capacidades e tendências individuais. Ela procuraria adequar os indivíduos não apenas a áreas curriculares, mas também maneiras particulares de ensinar esses assuntos” (GARDNER, 2000, p.17).

Segundo Armstrong (2001) é importante a avaliar as inteligências dos alunos, mas faz um alerta para não enquadrar os estudantes em uma única inteligência, pois eles podem apresentar mais de uma inteligência¹. O autor oferece alguns recursos gerais para auxiliar os professores:

1. Observar o comportamento dos alunos durante o tempo livre da escola, ou seja, verificar o que eles fazem quando não tem ninguém dizendo o que fazer;
2. Ter um caderno para anotar as observações;
3. Tirar fotos e/ou gravar durante atividades esportivas, artísticas, entre outros;
4. Guardar materiais de desenho, amostras de trabalho;
5. Verificar as notas dos boletins. Por exemplo, as notas de matemática e ciências são mais altas do que as de língua portuguesa e história;
6. Ter diálogo com os demais professores das outras disciplinas;
7. Quando tiver oportunidade, conversar com os pais;
8. Conversar com os alunos, para eles expressarem suas habilidades.

Assim, Campell, Campbell e Dickson (2000), e Armstrong (2001) descrevem as características de cada inteligência para auxiliar os professores a conhecerem seus alunos e, conseqüentemente preparar atividades direcionadas.

1. Inteligência musical: Os alunos pensam por meio de ritmos e melodias, e assim apresentam as seguintes características:

- Criam composições e/ou instrumentos musicais;
- Apresentam interesse em profissões relacionadas à música;
- Brincam constantemente com os sons seguindo uma consistência musical;
- Conseguem aprender a tocar um instrumento, sozinho ou com a ajuda de outras pessoas;
- Percebe que a música tem um papel na vida das pessoas e por isso se interessa;
- Busca ficar perto de músicos, dentre outras coisas (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

¹ Armstrong (2001) compartilha em seu livro *Inteligências Múltiplas em Sala de Aula*, capítulo 3, um questionário que os alunos podem responder e, assim, identificar suas inteligências.

Armstrong (2001) afirma que o perfil de aluno é aquele que gostam de cantar, assobiar, batucar com as mãos e pés, e por isso, precisam de tempo para cantar, tocar música na escola e ter instrumentos musicais.

Essa inteligência – manifesta no hemisfério direito do cérebro - pode (e deve) ser treinada e por consequência desenvolvida, contudo, para que isso aconteça de forma satisfatória é necessário considerar alguns fatores, tais como: influências musicais; experiências com diferentes ritmos; oportunidade e vontade de aprender a tocar algum instrumento, dentre outros

2. Inteligência logico-matemática: Alunos com esta inteligência gostam de experimentos, questionar, calcular, resolver problemas lógicos, e por isso, precisam de atividades científicas e visitas aos museus de ciências (ARMSTRONG, 2001). Os alunos pensam por meio de raciocínio, assim:

- Reconhecem os objetos e suas funções;
- Representam conceitos concretos através de símbolos abstratos;
- Resolvem problemas matemáticos com certa facilidade, e por vezes utilizam a tecnologia para tal;
- Criam novos modelos para os estudos de ciências ou matemática;
- Levanta hipóteses e pensa matematicamente para fundamentar seus argumentos e etc (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

É evidente que para fortalecê-la se faz necessário que o cérebro seja estimulado constantemente com exercícios que processem os dados fornecidos dando subsídios para o enfrentamento de novas situações, tal como para construção de hipóteses, que posteriormente testadas e confirmadas, solucionarão certos questionamentos. No tocante a isso, a capacidade lógica é melhorada e por consequência desenvolvida.

3. Inteligência Interpessoal: São alunos ligados aos pais, e interagem com extrema facilidade com outras pessoas. Elas percebem o que os outros pensam, e manifesta-se da seguinte maneira:

- Formam e mantem relações sociais;
- Utilizam diversas formas para se relacionar com o próximo;
- Conseguem influenciar a opinião dos outros, organizando-os para causas comuns sempre que necessário;
- Apresentam interesse em profissões que envolvam as relações interpessoais (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

Armstrong (2001) destaca que geralmente, gostam de ser líderes e mediar, por isso, precisam de atividades em grupo, participar de eventos comunitários e ir para reuniões.

4. Inteligência Intrapessoal: Esta, os alunos pensam sobre suas emoções, sentimentos e objetivos. Em sala de aula, precisam de um tempo sozinha, desenvolvimento de projetos conforme seu ritmo pessoal (ARMSTRONG, 2001). Ainda, Segundo Campbell, Campbell e Dickson (2000):

- São conscientes de suas emoções, pois buscam compreender na plenitude suas experiências internas;
- Expressam seus pensamentos e emoções com coerência;
- Lutam por seus objetivos continuamente, e assim conseguem estimular outras pessoas; trabalham de forma independente;
- São curiosas sobre as abstrações da vida e a elas atribuem significado e etc.

5. Inteligência Linguística: As palavras fazem parte das habilidades dos alunos, assim, em sala de aula é importante atividades com livros, materiais de escrever, rodas de conversas, debates, narração de histórias. Ainda, são pessoas que conseguem:

- Escutar, imitar e responder ao som, ao ritmo e a variedade da palavra falada bem como a escrita;
- Escutar, lê, escrever e fala de maneira efetiva, compreendendo, parafraseando, interpretando, resumindo, explicando e recordar-se do que foi dito, lido ou ouvido na posteridade utilizando-se disso para aprender;
- Exibir a habilidade de aprender outros idiomas com facilidade, como também o esforço para manter-se em constante melhoria no seu próprio uso da linguagem;
- Demonstrar interesse por jornalismo, poesia, narração de histórias, debates, fala, escrita ou edição, bem como outras profissões que exijam perícia na linguagem, falada ou escrita;
- Criar novas formas linguísticas e maneiras de expressar-se juntamente a modos originais de comunicação escrita ou oral (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

6. Inteligência corporal cinestésica: As sensações somáticas são o centro desta habilidade. Campbell, Campbell e Dickson (2000) descrevem da seguinte maneira:

- Explorar ambientes e objetos pelo toque e por movimentos, utilizando isso como mecanismo de aprendizagem e desenvolvimento pleno;

- Lembrar-se mais claramente do que fez ao invés do que ouviu ou viu, ou seja de atividades onde exerceu participação direta como viagens, construção de modelos, participação em representações, jogos e exercícios físicos, atividades nas quais demonstra destreza com movimentos motores;
- Ser sensível e reagir a ambientes físicos e sistemas físicos e ter habilidade para aprimorar seu próprio desenvolvimento através dessa integração entre corpo e mente;
- Compreender e viver em padrões fisicamente saudáveis, sentindo satisfação por esse meio de vida além de expressar interesse em profissões como atletas, dançarinos, cirurgiões ou construtores, ou seja, as atividades que exijam maior desempenho físico;
- Criar novos modelos e formas de dança, esportes e outras atividades essencialmente físicas, bem como inventar novas abordagens para expressar suas habilidades físicas.

Armstrong (2001) afirma que em sala de aula, estes alunos precisam de atividades de dramatização, teatro, esportes, jogos com movimento, aprendizagem prática e propor experiências táteis.

7. Inteligência espacial: São pessoas que adoram planejar, visualizar, desenhar, assim, pode-se identificar essa inteligência através da habilidade de:

- Reconhecer fisionomias, objetos, lugares, cores, traços, formas, momentos e etc. tudo com riqueza de detalhes, usando o visual inclusive para lembrar-se de fatores associados, aprendendo por esses meios;
- Navegar através do espaço utilizando-se do sentido da visão para perceber imagens, para por exemplo localizar-se em espaços desconhecidos, encontrar saídas, localizar-se nos caminhos e orientar-se no ambiente, reproduzindo com facilidade essas imagens mentalmente, para pensar sobre elas e transforma-las;
- Gostar de utilizar a tecnologia 3D e decodificar gráficos, mapas e línguas ideográficas como o chinês, criar objetos através da mesma, fazer origamis, brinquedos, casas e demais objetos;
- Observar as coisas em novas perspectivas, como espaço negativo, visão de cima e formas oculta percebendo os seus padrões e criando uma realidade visuo-espacial concreta (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

Em sala de aula, são necessárias atividades de quebra-cabeça, labirinto, filmes, jogos de imaginação, livros ilustrados e passeios para outros ambientes (ARMSTRONG, 2001).

8. Inteligência Naturalista: São alunos que gostam de brincar com os animais, cuidar da área da verde, em outras palavras, esta inteligência pode ser identificada através da capacidade de:

- Explorar ambientes expressando um entusiasmo inato, buscando sempre que possíveis oportunidades para tocar e interagir com o ambiente a sua volta, classificando facilmente as espécies através das características observadas, reconhecendo padrões e semelhanças entre eles;
- Demonstrar interesse em aprender sobre o ciclo da vida, aprendendo com facilidade como a natureza funciona, tendo interesse em como a mesma se desenvolve e interage;
- Demonstrar interesse em profissões que lidem diretamente com fauna e flora tendo facilidade para desenvolver novos meios de acompanhamento, observação e classificação de espécies (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

As atividades que os professores podem desenvolver são investigação da natureza, ou seja, o aluno precisa ter acesso à natureza e interagir com os animais (ARMSTRONG, 2001).

A aplicabilidade das inteligências múltiplas é uma proposta ampla que possibilita os professores aplicarem atividades diversificadas em suas aulas. Mas, compreender as características de cada inteligência, o qual foi descrito no trabalho, é o caminho para concretizar em ações pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos compreender a partir da escrita deste trabalho como identificar as 8 inteligências propostas por Gardner ao longo de suas obras, pois a partir do momento em que somos capazes de identificar as inteligências nos tornamos capazes de compreender quais as principais características de cada uma, desse modo poderemos ao longo do nosso convívio e preparo desenvolver técnicas para estimular as potencialidades e superar as dificuldades do desenvolvimento do indivíduo a partir da utilização de sua inteligência predominante.

Mas além disso pudemos refletir nos questionamentos que o autor levanta em seus livros e anos de pesquisas, pois o importante para o mesmo é nos mantermos abertos a possibilidade, pois quando estamos nos referindo as inteligências múltiplas o importante como Gardner (1994) ressalta não é descobrir 7, 8, 9 ou 40 inteligências, ao invés disso estarmos sempre atentos ao fato de que cada indivíduo é único, possui uma inteligência única e desse modo possui potencialidades únicas, não sendo incapaz a nenhuma atividade apenas tendo um forma diferente – e possivelmente única – de desenvolver-se.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DIECKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GARDNER, H.; CHEN, J.; MORAN, S. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1994.

_____. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.